

Cidades.

Pluviômetros para evitar tragédias

Oito pluviômetros foram instalados em Colatina para medir a quantidade de chuva 24 horas por dia e enviar dados via internet. Objetivo é prevenir tragédias. *Página 7*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

SECA NO ES

ALÉM DO RIO DOCE

SECA ATINGE OUTROS RIOS

A ameaça atinge as bacias dos rios Guandu, Jucu e Santa Maria

RICARDO MEDEIROS



Em Mascarenhas, Baixo Guandu, crianças brincam nos bancos de areia que estão assoreando o Rio Doce

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

A estiagem que vem provocando grandes danos ao Rio Doce e a quem vive às suas margens, atinge ainda com mais força outros rios do Estado. É o caso das bacias dos rios Guandu, Jucu e Santa Maria da Vitória. Os dois últimos responsáveis pelo abastecimento da Grande Vitória.

De acordo com levantamento realizado pelo Centro Capixaba de Meteorologia (Cecam), do Incaper, na região que engloba as três bacias o déficit de chuva é significativo, ficando quase 350 milímetros abaixo do esperado. “Choveu entre janeiro a agosto deste ano pouco mais da metade do esperado”, relata o meteorologista Bruce Pontes.

Ele explica que o que há é a chamada seca verde. Tem chovido em algumas regiões, mas não o suficiente para reverter o quadro de es-

FALTA DE CHUVA

“Choveu entre os meses de janeiro a agosto deste ano um pouco mais da metade do que era esperado. É um déficit de chuva significativo”

BRUCE PONTES

Meteorologista do Centro Capixaba de Meteorologia

tiagem que atinge atualmente quase 60% do Estado (confira mapa ao lado).

SECA

Os problemas causados pela seca, principalmente nas localidades às margens do Rio Doce, foram tema de uma matéria publicada na edição de ontem de A GAZETA. De acordo com relatos de moradores, a estiagem secou o pasto, fez sumir peixes do rio e a falta

de água passou a ser outro motivo de aflição.

No Sítio Bom Jesus, de Lourival Ferreira de Melo, de 67 anos, em Barra do Queixada, Baixo Guandu, um braço do Doce secou e o leito do rio se transformou em um areal. “A água desapareceu de vez em abril”, relatou o agricultor.

Para matar a sede do gado e garantir a limpeza da casa, Lourival fez uma vala para desviar a água de outro ponto do Doce. Lá, instalou uma bomba. Mas não está conseguindo irrigar suas plantações.

O baixo volume de água norio já faz com que a Usina de Mascarenhas, também em Baixo Guandu, trabalhe com apenas uma de suas quatro turbinas. Em Itapina, Colatina, a balsa que faz a travessia dos moradores está parada para não encalhar no meio do Rio Doce.

Nessa região, o levantamento do Cecam mostra

que o déficit de chuva é de até 250 milímetros, um pouco menor em relação a outros pontos do Estado.

Mesmo assim, a situação é grave, já que o município de Baixo Guandu é considerado uma das áreas mais secas do Espírito Santo. Na cidade, de janeiro a agosto deste ano choveu 256,6 milímetros. É o décimo período mais seco desde 1941.

Colatina, outro município banhado pelo Rio Doce, vive o segundo ano mais seco desde 1968. Lá choveu, de janeiro a agosto deste ano 246,7 milímetros. O ano mais seco da história da cidade foi em 1976, quando choveu 232,1 milímetros.

Uma situação que só deve melhorar na primavera, com o fim do período seco. A previsão, segundo Pontes, é de que de outubro a dezembro “se tenha um período de chuva dentro do normal, ou um pouco acima”.

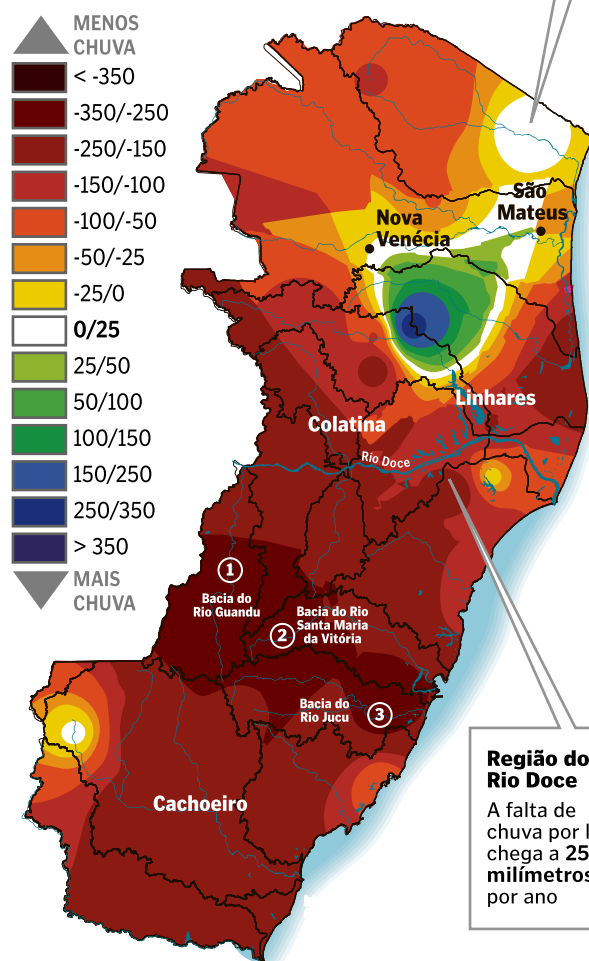
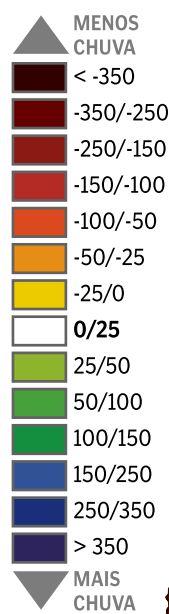
ESTIAGEM CAPIXABA

A seca (área em vermelho) já atinge - em proporções variadas - quase 70% do Espírito Santo. A situação é um pouco mais complicada no entorno da Região Serrana

Noroeste do Estado

Áreas tradicionalmente muito secas foram beneficiadas com forte temporal no mês de abril e estão em melhores condições em relação à estiagem (área branca do mapa)

Déficit de chuva (Jan a Ago/2014) em milímetros



Região do Rio Doce

A falta de chuva por lá chega a 250 milímetros por ano

RIOS QUE PREOCUPAM



Nestes locais choveu entre **50% a 60% menos** do que o esperado. **O déficit chega a 350 milímetros**, situação considerada grave pelos meteorologistas

- ① Guandu ② Santa Maria da Vitória ③ Jucu

Os dois últimos são responsáveis pelo abastecimento da Grande Vitória